

## IMPERTINÊNCIA

CONTA-SE que o professor Anísio Teixeira foi convidado a renunciar ao cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e de secretário geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se Anísio Teixeira me permite uma opinião eu lhe digo que não deve fazê-lo. Que o ministro ou o presidente o demitam. Ele é que não deve e não pode se demitir, porque isso seria reconhecer a legitimidade de uma campanha que não é dirigida apenas contra ele, mas contra a inteligência brasileira do que ela tem de mais alto e mais digno.

Instigados não sabemos por quem, os senhores bispos do Rio Grande do Sul assinaram um documento em que se pede ao governo da República a demissão de Anísio Teixeira. Esse documento é impertinente e injusto. Está claro que os bispos, como quaisquer outros cidadãos, podem opinar sobre o que bem quiserem; mas que o façam coletivamente, como autoridades eclesiásticas, sobre um assunto que foge à sua alçada, isso me parece um precedente perigoso e intolerável, tão intolerável como seria um ministro do governo que amanhã resolvesse opinar sobre a nomeação de um bispo.

O pior é que os argumentos em que se apoiam os bispos são falsos e, mais do que isso, sabidamente falsos. Eles atribuem a Anísio Teixeira idéias que Anísio não tem. Insistem em acusações que não apenas Anísio já destruiu como também a Associação Brasileira de Educação. Não vou repetir aqui esses argumentos, já esfarinhados no artigo de um escritor católico da autoridade intelectual e moral de Afrânio Coutinho e na incisiva, clara e corajosa declaração que Anísio Teixeira fez aos jornais de ontem, expondo com toda franqueza suas idéias.

O «Diário de Notícias» publicou que o cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Carmelo Mota, pediu ao presidente Juscelino levasse em conta a declaração dos bispos gaúchos. Muita coisa tem sido atribuída a D. Carmelo Mota, que ele nega; não podemos saber da exatidão da notícia, que o «Diário» aliás publicou em uma seção — «Sinal aberto» — que é mais de rumores que de fatos comprovados. Esperemos que D. Carmelo Mota desminta isso, pois seria lamentável que uma autoridade eclesiástica ainda mais alta viesse abonar a atitude irrefletida dos bispos gaúchos. Nesse caminho veríamos amanhã a Igreja no Brasil tomando o caminho aberto da intervenção ultramontana na vida pública, que lhe poderá dar vitórias passageiras e verbas ainda mais polpudas, mas levantará contra ela a reação cívica dos espíritos mais esclarecidos dentro ou fora dos meios católicos.

Anísio Teixeira pela sua perfeita honestidade, pela sua dedicação à coisa pública, pela sua cultura e pela sua inteligência é um dos grandes valores do Brasil. O sr. Clóvis Salgado que meça bem sua responsabilidade de ministro da Educação e Cultura, que tem o dever de conhecer as obras e as idéias de Anísio Teixeira e resistir a uma pressão de todo descabida.